

# Jatene confirma fraude na Saúde

## ■ Mas ministro ainda defende o CMF

BRASÍLIA — As denúncias sobre fraudes no Sistema Único de Saúde (SUS) publicadas na edição de domingo do **JORNAL DO BRASIL** estão “perfeitas”, segundo reconheceu ontem o ministro da Saúde, Adib Jatene. “Verifiquei os casos, e não há nenhum reparo a fazer nas denúncias”, disse ele na abertura do I Simpósio Internacional sobre Política de Saúde e Financiamento, promovido pela Comissão de Seguridade Social da Câmara dos Deputados. Ele ressaltou, no entanto, que as fraudes — que estão sendo combatidas, segundo ele — não podem ser usadas como argumento contra a criação da Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF). “Há setores se movimentando contra, e não são as camadas mais pobres da população. São os setores hegemônicos”, disse.

“As denúncias do **JORNAL DO BRASIL** são interessantes. Quem administra tem de ter humildade de reconhecer quando as coisas não vão bem. É como quando a gente opera e o paciente morre. Se não discutirmos o assunto, não vamos aprimorar a técnica, não vamos aprender nada.” A reportagem do **JB** mostrava fraudes em hospitais na Bahia e no Maranhão — uma mulher, por exemplo, conseguiu morrer duas vezes, uma de complicações numa cesariana e outra por insuficiência respiratória.

Jatene foi ao Senado após reunir-se, de manhã, com assessores de seu gabinete. Uma reportagem do *Correio Braziliense* informou que a Polícia Federal havia aberto inquérito para apurar o envolvimento de assessores diretos de Jatene com empresas de consultoria especializadas em fraudar o SUS. “Não identifiquei ninguém que tivesse ligação com consultorias, mas isso deve ser apurado. Na reportagem,



“Verifiquei os casos, e não há nenhum reparo a fazer nas denúncias”

“Os hospitais sabem onde há crítica (*fiscalização*) e onde não há”

Adib Jatene

não tinha nenhum nome”, disse. Jatene foi singelo ao dizer que não há segredo no controle dos recursos do SUS que exija contratação de consultoria para burlar o sistema. “Os hospitais sabem onde há crítica de computador e onde não há”, disse, reconhecendo que para algumas fraudes não há crítica.

O ministro defendeu a criação de um sistema de auditoria que permita controlar os gastos do SUS no município, no estado e no governo federal. O projeto, apresentado ao Congresso há cerca de duas semanas, levantou resistências dos auditores federais, segundo o ministro.

“O problema é que os auditores federais não conseguiram combater as fraudes.” Segundo ele, somente a fiscalização local reduzirá as fraudes. “O controle social é a verdadeira revolução que estamos fazendo.”

“As fraudes não têm nada a ver com a insuficiência de recursos”, insistiu o ministro. “Quanto mais se organizar o sistema, maiores serão os gastos, porque as pessoas que hoje não têm acesso passarão a ser usuárias”. Essa seria mais uma razão para não se usar as fraudes como argumento para combater o CMF.